

BIBLIOTECA DO VINHO LIVROS COTOVIA ANUÁRIO DE VINHOS 2006 JOÃO AFONSO



ALL THE NECESSARY INFORMATION IN ENGLISH:
HOW TO USE THIS YEARBOOK • TASTING
NOTES • WINE CLASSIFICATION KEY •
EVALUATION CRITERIA • PRICE/QUALITY
RELATIONSHIP • PORTUGUESE WINE REGIONS • WINE
CELLARS • PRODUCERS • OVER 2500 WINES TASTED

Título
Anuário de Vinhos 2006
Autor João Afonso
Editor Livros Cotovia
Nº pgs. 493
Preço de capa 16 euros

quem, tendo pouco tempo, quer ter tempo para os vinhos. Estes anexos são uma demonstração do cuidadoso trabalho de edição que rodeou a publicação do Anuário de Vinhos 2006, de João Afonso. Assim: há uma lista dos “vinhos recomendados” seguidos da respectiva pontuação; outra dos “mais pontuados”; outra de “empresas e produtores de excelência”; ainda outra de “as melhores relações qualidade/preço”; outra com a lista das “empresas e produtores com melhores relações qualidade/preço”; outra com o conjunto dos “monovarietais [vinhos de uma só casta] provados em 2005”; bem como uma útil relação de “endereços de produtores e distribuidores”.

Os apressados podem ser tentados a resumir o seu relacionamento com o livro de João Afonso aos anexos. Não sabem o que perderão se tal fizerem. Porque o “juízo do ano”, com que abre o anuário, faz dele uma espécie de seringador dos tempos modernos; porque não anotarão — embora o facto seja destacado na capa — que há um resumo em inglês do conteúdo do livro, que é mais uma boa ideia, nem que há umas largas dezenas de notas de prova sobre vinhos estrangeiros à venda em Portugal; e — vou ficar por aqui, para não tirar a ninguem o prazer da descoberta —,

característica ampliada pela capa bem congeminada, solidez dos critérios que sustentam as provas dos mais de 2500 vinhos referenciados, número que constitui, ele próprio, uma manifestação de solidez notória.

Além de sólido, este trabalho de João Afonso revela-se amigo dos apreciadores de vinho: pelo formato, que faz dele talvez o mais manuseável e transportável dos três que já estão no mercado (os outros são o dos 5ãs8, da ASA; e o de João Paulo Martins, da Dom Quixote); pela dimensão sensata, clareza de linguagem e plasticidade das notas de prova, este ano depuradas, pois só incluem os vinhos com classificação acima dos 80 pontos; e pelo conjunto de anexos paginados no final do livro que são uma preciosa ajuda para

não ficarem a saber quais os três vinhos que João Afonso classifica com 100 pontos. Podia nomeá-los. Decidi, porém, deixar este desafio à vossa curiosidade.

João Afonso, que, após a reforma como primeiro bailarino do extinto Ballet Gulbenkian, se decidiu a viver em Castelo Branco, de onde é natural, e onde faz vinho e azeite, prova às cegas os vinhos para o seu anuário, apanha cogumelos nos bosques, escolhe queijos de leite de ovelha para si e seus amigos, escreve artigos para a “Revista de Vinhos” e medita sobre a marcha da Humanidade, vive longe do pequeno mundo lisboeta dos fazedores de opinião. Certamente por isso, o seu anuário é menos influente do que os seus méritos justificariam. ©

DAVID LOPES RAMOS

Um anuário de vinhos amigo dos apreciadores

▶ Impressiona a solidez deste Anuário de Vinhos 2006, de João Afonso, das Edições Cotovia, que agora chega ao mercado. Solidez do volume,